

# ENEM: polêmica mais uma vez

©womnie/PhotoXpress

No final de 2012, o Ministério da Educação (MEC) divulgou os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2011 e, mais uma vez, confirmou-se a tendência verificada nos últimos anos em todo o Brasil: as escolas particulares são protagonistas na lista das melhores notas. Entre as 50 melhores, apenas três são escolas públicas - todas elas federais. No resultado de 2010, eram seis.

O MEC apresentou duas alterações nessa última divulgação. A primeira é que aparecem na lista somente as escolas em que mais da metade dos alunos do 3º ano fizeram o Exame. Com isso, 55% dos estabelecimentos que participaram do Enem desapareceram da relação. Outra alteração diz respeito à média geral, que considera apenas as provas objetivas, não levando em conta a redação, fato que está causando muita polêmica.

Em princípio, não concordamos com a forma com que são divulgadas as notas, pois o MEC acaba promovendo o ranqueamento das escolas com base em indicadores equivocados. Nessa relação, o percentual de escolas públicas colocadas no topo da lista caiu ainda mais, evidenciando a esmagadora superioridade das particulares, fato que é admitido pelas autoridades

educacionais do País, embora tenham investido mais no setor.

O Ministério da Educação está sendo alvo de críticas por parte das escolas, pois não cumpriu o que havia anunciado aos estabelecimentos de ensino sobre a divulgação das médias do Enem de 2011. Em outubro, ao liberar os resultados antecipadamente para os diretores, os responsáveis pelo Ministério afirmaram que não calculariam a média por escola, de modo a evitar rankings. Mas a pasta manteve a divulgação de médias por estabelecimento, apesar de ter ignorado nessa conta a nota da redação.

Com os resultados apresentados, é forçoso entender que as escolas privadas têm muito a colaborar com a educação do País e com o próprio desenvolvimento da rede pública de ensino. Elas não podem ser discriminadas nem tratadas como elite por alguns setores do governo meramente por questões ideológicas. Nós, da escola particular, não somos contra a aplicação do Enem, mas contra a forma como ele é conduzido e divulgado. Para corrigir essas distorções, defendemos uma reforma no ensino médio, para que o aluno saia realmente mais bem preparado para enfrentar o ensino superior. Entendo que o ideal seria um ensino médio de quatro anos, ao invés dos três atuais, para impedir



Benjamin Ribeiro\*

que houvesse tantas desistências nas universidades, como acontece atualmente nas instituições públicas e nas particulares, o que causa um grande prejuízo aos alunos e principalmente ao País.

Os resultados demonstram que é flagrante a superioridade da escola particular, graças ao acerto da orientação pedagógica ministrada, aos investimentos em tecnologia e à capacitação oferecida ao corpo docente. É lógico que os resultados nos dão uma satisfação muito grande, mas, ao mesmo tempo, nos causam preocupação, porque entendemos que a nossa missão é oferecer um ensino de qualidade a todas as camadas da população, pois almejamos o pleno desenvolvimento do País. ■

\*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

benjamin@einstein24h.com.br